

14848 - Experiências do Grupo de estudos CASA - Coletivo de Ações para Sistemas Agroecológicos no IF Sudeste MG - campus Rio Pomba

Experiences from the study group CASA-Collective Action for Agro-ecological Systems in Southeast IF MG- campus Rio Pomba

SILVEIRA, Thais F.¹; ESPÍNDULA, Marcelo B. A.² SOUZA, Karolina B. de.³; IANASE, Arthur M.⁴; LORENZETTI, Emi R.⁵

¹IF Sudeste MG Campus Rio Pomba, thaisfrancasilveira@gmail.com; ²IF Sudeste MG Campus Rio Pomba marcelobessaae@gmail.com; ³IF Sudeste MG Campus Rio Pomba Karolinasouza@ymail.com; ⁴IF Sudeste MG Campus Rio Pomba arthur.mvp@gmail.com; ⁵IF Sudeste MG Campus Rio Pomba emi.lorenzetti@ifsudestemg.edu.br.

Resumo: A agroecologia como ciência é recente e ao propor o resgate do conhecimento popular aliado aos conceitos da academia, reforça a construção do saber e do aprender. Entretanto ainda, é um desafio conciliar prática e teoria. Diante disso estudantes do curso bacharel em agroecologia do IF Sudeste – campus Rio Pomba se articularam na organização de um grupo de estudos práticos e teóricos em áreas experimentais do campus. O objetivo foi criar ambientes saudáveis a partir dos debates e estudos realizados no grupo para, experimentar, observar e difundir os princípios da agroecologia e permacultura. Os principais resultados observados ao longo de dois anos se refletem na alteração da paisagem das áreas intervindas, formação de agentes disseminadores, inclusive na comunidade local, fortalecimento dos trabalhos de extensão, reflexões quanto a importância de trabalhar em grupo mesmo diante das dificuldades de relações pessoais, fato este considerado a maior dificuldade do grupo.

Palavras-Chave: Agroecologia; educação; tecnologias sociais; extensão.

Abstract: The Agroecology is recent as a science and, for having as proposition bringing back popular knowledge in a new perspective, combined with the concepts developed in Academie, strengthens the construction of knowledge and learning. However, it is still a challenge to concile theory and practice. Thus, students of the Bachelor in agroecology in IF Sudeste - campus Rio Pomba have organized a group of practical and theoretical studies in experimental areas of the campus. The goal was to create healthy environments having in mind the debates and studies conducted in the group and to experience, observe and promulgate the principles of agroecology and permaculture. The main results obtained over two years are sensed in the changes of the intervened landscape areas, in the training of disseminators, including the local community, in the strengthening of Academic extension programs, in the consciousness of the importance of working together in the face of difficulties with personal relationships, this being considered the main difficulty for the group.

Keywords: Agroecology; education; social technologies; extension.

Contexto

A agroecologia como ciência é recente e ao propor o resgate do conhecimento popular aliado aos conceitos da academia, reforça a construção do saber e do aprender e fortalece as discussões sobre problemas ambientais. Entretanto ainda é um desafio conciliar prática e teoria.

A partir da necessidade de estender o conhecimento das salas de aula para o campo, estudantes do curso bacharel em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, no município de Rio Pomba - Zona da Mata Mineira, em parceria com a comunidade local, articularam-se no fim de 2010, na formação de um Grupo de estudos práticos e teóricos sobre os princípios e aplicações da Agroecologia e Permacultura em áreas experimentais do campus.

O objetivo é a criação de ambientes sustentáveis estendendo o conhecimento, seja repassado na sala de aula, nos materiais didáticos pedagógicos ou ainda baseado em experiências pessoais adquiridas ao longo do curso. Através de reuniões, cursos, mutirões, debates, leituras, o intuito é trocar informações, observar e experimentar metodologias.

Descrição da experiência

O Grupo se formou em dezembro de 2010, mas foi a partir do primeiro semestre de 2011, estimulado por um professor, que estreitou a parceria com Instituto, registrando as atividades na diretoria de extensão. A partir desse momento passou-se a atuar em áreas para experimentações, foram elas: área da permacultura, com atividades voltadas para bioconstrução e tecnologias sociais; área da várzea com implantação de um sistema agroflorestal e o entorno do departamento de Agricultura, Agroecologia e Ambiente, com jardins medicinais (farmácia viva) e ornamentais. O projeto foi uma proposta para criação de ambientes sustentáveis, locais para organização e execução de projetos acadêmicos, plantios, oficinas, aulas, cursos, visando estimular a ação e a coletividade.

Os encontros eram semanais, em reuniões abertas. Neste espaço as idéias eram expostas, debatidas e sistematizadas. As ações eram decididas conforme as demandas exigentes no manejo das áreas e a divulgação das tarefas eram feitas no mural do grupo para estimular uma maior participação. As maiores intervenções aconteciam em mutirões aos sábados e durante a semana os integrantes exerciam as tarefas de forma mais individual visto que, os horários para trabalhos coletivos eram mais difíceis de conciliar. Este era o momento para praticar, observar e experimentar.

Quanto às atividades de extensão, houve a apresentação de filmes, curtas ou documentários, abertos à comunidade, relacionados à temática socioambiental, seguidos de debate. Os mediadores eram professores (as) do curso que buscavam incentivar a reflexão e interligar os múltiplos campos do saber frente questionamentos levantados nas exposições. Ao total foram ministrados 4 cursos: “Implantação e manejo de Sistemas Agroflorestais”, em parceria com o grupo de Agroflorestas da Universidade Federal de Viçosa - APÊTI, com carga horária de oito horas, divididas em teoria e prática, com entrada gratuita para produtores (as) rurais; ‘Curso de Beneficiamento de Pimentas”, com a produção vinda das áreas, ministrado por um estudante de agroecologia em parceria com uma estudante de tecnologia em alimentos, também do campus; “Implantação e manejo de Sistemas Agroflorestais” e “Desidratação de alimentos” pelos membros do Grupo, no V Fórum

Regional de Agroecologia do IF Rio Pomba.

Os trabalhos nas áreas eram estendidos a estagiários (as) de outras instituições, como complementação da carga horária durante as férias, orientados pelos integrantes do grupo. Foi criado um banco de sementes, onde houve trocas com produtores da comunidade próxima ao campus;

O grupo buscava sempre utilizar de ferramentas lúdicas como: mapas, desenhos, fotos, de forma participativa e horizontal. As redes sociais foram um importante instrumento. A página do grupo no Facebook (casafetrp@yahoo.com.br) permitiu expandir a divulgação e consulta aos eventos, fotos e estudos promovidos na região com foco agroecológico.

Outra importante iniciativa do CASA foi dar continuidade e aprimorar o trote verde. Em contrapartida ao trote convencional, este era o momento de apresentação das atividades executadas pelo grupo e recepção para que sentissem bem vindos e estimulados a interagir com a agroecologia.



Fig.1- Áreas experimentais



Fig.2- Professor explanando sobre composto em dia de campo da Emater.



Fig. 3 - Troto verde 2013



Fig. 4 - Aula expositiva no SAF's do grupo

Resultados

Nestes dois anos do CASA, foram observadas muitas mudanças no cenário local da agroecologia. Apesar das dificuldades nas relações pessoais, com constantes conflitos de idéias, todos que passaram pelo grupo contribuíram na formação do espaço e amadureceram, pois a construção de algo novo exige muita dedicação e estudo. As áreas de manejo sofreram muitas intervenções e tornaram-se referência para aulas práticas e estágios. Essas aulas aconteciam durante disciplinas dos cursos técnicos em floresta, agropecuária e bacharel em agroecologia, e eram acompanhadas por professores (as) e integrantes do grupo. Durante os estágios estudantes de outras instituições, inclusive internacionais, participavam do manejo. Construiu-se um viveiro em parceria com um projeto de extensão do campus sobre plantas medicinais, uma área para compostagem e quatro minhocários, divididos nas áreas de atuação; Implantou-se um SAF de aproximadamente 400m²; realizou-se 2 trotes verdes com produção de mais de 30 mudas e plantio de 20, entre medicinais, florestais e frutíferas; Formou-se um banco de sementes com diversas espécies, destacando-se 30 litros de milho crioulo cultivado nas áreas, lab-lab, guandú, mucuna, mamona, quiabo, feijão fava, mamão, leucena, açafraão, diversas medicinais, trocadas e distribuídas entre produtores locais e comunidade. Os cursos capacitaram aproximadamente 80 pessoas, que receberam certificados de participação.

Atualmente os integrantes têm dedicado mais tempo a trabalhos paralelos, mas que de alguma forma acabam convergindo com os ideais do grupo. Fica claro, portanto, a importância de incentivar e incorporar, estas iniciativas á prática docente, como meio de registrar a produção intelectual e por em prática as técnicas desenvolvidas na agroecologia e permacultura.